

1 A PRÉ-HISTÓRIA (RECENTE) NAS RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CIENTÍFICAS, SOBRETUDO COM A HISTÓRIA E A ANTROPOLOGIA

9h00

Doutora Ana Vale, investigadora do CITCEM, Vice-presidente da direção da ADECAP

Resumo: O processo de compreensão da (de dar inteligibilidade à) Pré-história emerge e concretiza-se através de um conjunto de relações entre campos científicos distintos, repousando a origem do estudo científico da Pré-história na interação entre Arqueologia, História e Antropologia (relação não linear, não simétrica e não dialética). Muito recentemente, três pré-historiadores publicaram perspectivas, formas de fazer arqueologia e de pensar um tempo/espaço pré-histórico muito diferenciadas. Nesta apresentação procura-se explorar as abordagens de Pedro Díaz-del-Río (2021), Julian Thomas (2022) e Vítor Oliveira Jorge (2022), as quais compreendem o passado, o processo histórico e o outro, segundo três posições teórico-filosóficas distintas: o materialismo histórico, o pós-humanismo (através sobretudo da antropologia) e o pensamento crítico de inspiração hegeliana. Esta análise pertinente questionar: que perguntas faz(em) a(s) arqueologia(s) pré-histórica(s) e conseqüentemente que passados escreve(m) e comunica(m)? Quais as implicações das várias perspectivas no trabalho da arqueologia de campo considerando o crescimento (inevitável) da contribuição das chamadas arqueociências na interpretação da pré-história? E regressa-se às questões (essenciais) enunciadas pelos próprios autores: «O que é o ser humano?» (VOJ) e «O que é a vida?» (JT).

2 COMPOR MUNDOS. HUMANIDADES, AMBIENTE E SAÚDE NO ANTROPOCENO

10h00

Prof.^a Doutora Marina Lencastre, da Universidade Fernando Pessoa, vogal da direção da SPAE e Prof. Doutor Rui Estrada, da Universidade Fernando Pessoa e investigador do CITCEM

Resumo: Há evidência crescente de que a maioria dos problemas com que o século XXI se prende, particularmente na área do bem-estar e da saúde, com as realidades humanas e o modo como se relacionam com o ambiente, as diferentes culturas, os seres não-humanos e as tecnologias. As mudanças climáticas, as doenças ligadas à pobreza e às migrações humanas, os sistemas de saúde cada vez mais requisitados pelas sociedades democráticas, a inteligência artificial, a literacia em saúde e a participação cidadã, são questões técnicas e também sociais do Antropoceno que requerem uma compreensão alargada para soluções criativas. As transformações dos seres vivos pela biotecnologia e pela inteligência artificial, nas suas diversas vertentes e nas suas relações com os humanos, obrigam a repensar coletivamente no que significa ser humano, quais as suas potencialidades e limites, e que relações tece com o não humano. É provável que, num futuro não muito distante, a divisão entre as humanidades, as ciências da saúde e as ciências como a engenharia, a ecologia ou a física, deixem de existir, e os alunos recebam, desde a sua entrada nas escolas, formações nestas diversas valências. O sincretismo que resulta desses objetos inter e transdisciplinares reclama uma reflexão antropológica, e também crítica, que não perca de vista o seu enraizamento na realidade ecológica e social. O projeto em rede *Compor Mundos. Humanidades, Bem-estar e Saúde* propõe-se refletir sobre estas questões.

3 DOS TEXTOS AOS OBJETOS: FAZER HISTÓRIA DA CULTURA NO SÉCULO XXI

11h00

Prof. Doutor Hugo Ribeiro da Silva, da Faculdade de Letras do Porto e investigador do CITCEM, e Prof.^a Doutora Zulmira Santos, da Faculdade de Letras do Porto e investigadora do CITCEM

Resumo: Talvez não seja exagerado afirmar que desde o século XIX, com o advento da cientificidade da História e, logo, do positivismo, a maioria dos historiadores denotaram um certo «fetichismo» pelo documento escrito. A história não se faz sem documentos, dirá qualquer aprendiz do ofício. Objetos e imagens foram estando presentes nos estudos históricos ao longo do século XX, mas mais como ilustração do que propriamente como evidência de qualquer facto ou explicação. Contudo, desde finais do século passado, e com a «Nova História Cultural», os historiadores passaram a olhar de modo diferente quer para os textos (entendidos, agora, também como objetos), quer para imagens e artefactos de diverso tipo. Essa atenção para a materialidade, para as coisas, suscitou uma série de questões quer metodológicas, quer epistemológicas. Um balanço de tal debate é o que apresentaremos na nossa comunicação.